

**UMA EDIÇÃO CRÍTICA DE SÉRGIO
NAZAR DAVID: ALMEIDA GARRETT –
CORRESPONDÊNCIA PARA RODRIGO
DA FONSECA MAGALHÃES**

**ONE BOOK BY SÉRGIO NAZAR DAVID: THE
CRITICAL EDITION OF ALMEIDA GARRETT
– CORRESPONDÊNCIA PARA RODRIGO DA
FONSECA MAGALHÃES**

Irene Fialho^{1*}

É sabido que, para além das capacidades e conhecimentos científicos, a pesquisa para uma Edição Crítica exige que o investigador possua três qualidades: perspicácia, perseverança e paciência. Perspicácia para saber onde pode encontrar materiais que sirvam ao propósito da edição, de preferência inéditos, pois são estes que acrescentam, além de quantidade, qualidade à obra. Perseverança para levar a pesquisa a bom porto, mesmo naqueles casos em que as indicações erradas quanto à localização ou características dos materiais levam a pensar que, afinal, eles não existem, casos que obrigam a persistir na investigação e buscar o menos óbvio. Paciência para transcrever os materiais, fazer o cotejo com publicações anteriores, corrigir e anotar todas as ocorrências de variantes e, em introdução ou aparato crítico, explicar ao público as menções textuais mais ou menos evidentes aos fatores literários, históricos, sociais e culturais que enformam o texto.

Sérgio Nazar David já nos presenteara com dois volumes críticos da obra de Almeida Garrett – o primeiro deles, *Cartas de Amor à Viscondessa da Luz*, de 2004, foi baseado em manuscritos da Biblioteca Pública e do Arquivo Regional de Ponta Delgada, ilha de S. Miguel, Açores; o segundo, a *Correspondência Familiar*, dirigida ao irmão do autor, Alexandre José, a

sua filha Adelaide e a Luísa Midosi, sua esposa, assentou em autógrafos do Arquivo Distrital do Porto e da Biblioteca Pública Municipal do Porto, e do Arquivo da Igreja do Loreto em Lisboa: das 105 cartas publicadas neste volume, 48 delas eram, até à edição de Sérgio Nazar David, em 2012, inéditas.

Encontramo-nos agora perante uma obra de ainda maior folego, resultante da pesquisa na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, na Sala Ferreira Lima da Faculdade de Letras da mesma Academia, na Biblioteca Nacional de Portugal e no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, ambos de Lisboa.

Trata-se da edição de cartas de Garrett dirigidas a um único indivíduo, o político português Rodrigo da Fonseca Magalhães, de que eram conhecidas, e estavam publicadas, quatro epístolas, às quais as qualidades científicas, mas também de perspicácia, perseverança e paciência de Sérgio Nazar David vieram acrescentar, em 2016, outras 93, inéditas. Bastaria a revelação destes inéditos para patentear o valor da obra, mas o que ela encobre, e que a própria condição de uma edição crítica não permite desvelar, é a extensa dedicação e o vasto conhecimento da vida e obra de Almeida Garrett, das do seu interlocutor, do contexto político e social e da história da época em que as cartas foram escritas, aqui demonstrados por Sérgio Nazar David.

Logo na Introdução, o editor declara que o conjunto das cartas que publica não é completo, no sentido em que elas fazem parte de um espólio autoral, ao qual podem ser acrescentados novos elementos que forem sendo encontrados. Porém, esse conjunto é, pela qualidade da correspondência, o testemunho da realidade social e política da época em que foi escrito. Trata-se de apresentar, cronologicamente de acordo com os anos em que foram escritas, cartas que formaram um diálogo, mas onde cabem também terceiras pessoas, do conhecimento de ambos interlocutores, que tal como eles tiveram papéis importantes no Portugal do século XIX.

As primeiras epístolas foram escritas quando Garrett era, em Bruxelas, Encarregado de Negócios do governo português (1834-1836), seguindo-se muitas outras, até à rutura de relações com Rodrigo da Fonseca Magalhães, em 1850, depois de, enquanto Ministro dos Negócios Estrangeiros, ter sido acusado do desvio de verbas, acusação não refutada pelo amigo. Nesse lapso de tempo, a política portuguesa passou por diversas vicissitudes e por vários regimes aqui documentados, como é o caso das Guerras Civis, da Patuleia, dos governos Cabralistas e Setembristas; os dialogantes foram particularmente ativos durante a época em que durou a correspondência, nomeadamente Garrett, que concebeu em Lisboa o Conservatório Geral de Arte Dramática e o Teatro Nacional, exerceu os cargos de Cronista-mor do Reino e de Inspetor dos Teatros, foi o redator de Tratados com os Estados Unidos da América, com França e com a Santa Sé.

De tudo isto nos dá conta Sérgio Nazar David, notando também a liberdade de consciência de Garrett, que em nenhum momento se mostra

servil face às opiniões do amigo nem se afaz às conveniências do momento, sempre firme no seu antimiguelismo, criticando generalizadamente os partidos da situação nos variados momentos e pretendendo que a regeneração fosse um “cartismo ilustrado”.

Quanto aos materiais, o editor fornece uma descrição exaustiva das localizações e tipologias das cartas, bem como a metodologia por ele utilizada para a identificação do destinatário nos casos em que não existe endereçamento, demonstrando assim um conhecimento exaustivo do estilo de Garrett, bem como das fórmulas por ele utilizadas quando se dirige ao amigo, espelhadas na intimidade com que o tratava: pedidos de empenhos, convites para festas ou simples reuniões familiares, trocas de bens, às quais se acrescentam o tratamento mútuo por “tu”, afetuoso – “Meu Rodrigo” / “Meu João”, “amigo velho” / “teu do coração”.

Os textos-base para a edição foram, acertadamente, os dos manuscritos autógrafos, com atualização e normalização da ortografia. Destaque-se o rigor nas notas de rodapé, não só quanto ao aparato crítico, mas também no que respeita à minúcia das biografias das personagens mencionadas nas cartas, bem como à descrição dos fatos nelas relatados, esclarecimentos baseados em vasta bibliografia que permite ao leitor, se assim desejar, alargar os seus conhecimentos acerca dos assuntos abordados na correspondência.

Não menos importante, neste caso para o enquadramento histórico desta correspondência, é a transcrição de cartas de Rodrigo da Fonseca Magalhães, esclarecendo alguns passos mais implícitos das que lhe foram enviadas pelo autor de *Viagens na minha terra*. A carreira pública de Garrett, enquanto diplomata, deputado, ministro, conselheiro, negociador e tantas outras atividades por ele exercidas são largamente explanadas nesse volume. Mas nele também podemos encontrar outras vertentes da vida pessoal do escritor, os seus vastos conhecimentos sobre os mais variados assuntos, escusando-se sempre, porém, a afirmar a condição de literato que é, afinal, a sua face mais visível.

O editor não recorreu apenas a fontes impressas, não se ateu aos grandes historiadores, mas cita também fontes primárias, muitas delas inéditas, para fundamentar as suas observações. Nesse sentido encontramos no livro uma seleção de documentos oficiais existentes no Arquivo da Torre do Tombo, nomeadamente aqueles que testificam a passagem de Garrett pelo Conservatório Geral de Arte Dramática. Exemplo do que fica dito é a apresentação gráfica e explicativa da formação da Biblioteca do Conservatório, feita por Garrett e na sua recolha de clássicos e contemporâneos, escritos em línguas vivas e mortas.

Existe, pois, nessa edição crítica, uma contextualização rigorosa da *Correspondência*, permitindo a quem está menos familiarizado com a história de Portugal de oitocentos ir acompanhando os acontecimentos e personagens mencionados e saber mais acerca da vida dos dois dialogan-

tes. Pela sua qualidade e valor, este volume valeu a Sérgio Nazar David a segunda menção honrosa (a primeira tinha-lhe sido atribuída aquando da edição da *Correspondência Familiar*) do Prémio do Grémio Literário de Lisboa, respeitada instituição centenária, fundada em 1846 por grandes vultos da sociedade portuguesa, nomeadamente as duas figuras centrais desta *Correspondência*: Almeida Garrett e Rodrigo da Fonseca.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

DAVID, Sérgio Nazar. *Almeida Garrett – correspondência para Rodrigo da Fonseca Magalhães*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2016.

NOTA

1 Professora do Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra.